

Desperdício

Um dos grandes males brasileiros, que persiste ao longo de toda a trajetória do país como nação independente, é o do desperdício de recursos, especialmente do dinheiro público. As denúncias de corrupção, de desvios escandalosos, de verbas destinadas a programas essenciais para atender mordomias de poderosos (e olha que o atual presidente se elegeu tendo como pilastro de campanha a caça aos marajás) vêm sendo constantes desde o retorno do regime democrático. Apesar disso, a sanha dos que se preveem de ocupar espaço no poder não é contida.

Defendendo-se dos ataques à sua administração, o presidente Fernando Collor recentemente desabafou que nunca antes na História da República Brasileira houve tamanha transparência no levantamento das questões ligadas ao poder público. Disse isso com o maior orgulho, como querendo colocar contra a parede os seus opositores, mostrando-os que esse governo cumpre a promessa de apurar as denúncias. O nó da questão, no entanto, não é a apuração das denúncias, é sim a aplicação do antídoto correto ao veneno da corrupção e da malversação das verbas públicas. A aplicação desse antídoto se faz tardar, para infelicidade de toda a sociedade produtiva, que paga tributos e os vê satisfazendo o apetite mórdo de autoridades e sabujos.

A propósito do desperdício do dinheiro público, o ministro Paulo Brossard, do Supremo Tribunal Federal, ex-senador da República, constata que esse desperdício atinge cifras impressionantes, de milhões, muitos milhões de dólares. Observa ainda que, com esse dinheiro, daria de sobra para pagar toda a dívida externa do Brasil, a mesma dívida que o obriga o governo a seguir, ou prometer seguir, o receituário do Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo quando a terapêutica prescrita acarreta o grave efeito colateral de inflação alta com recessão (queda do nível de atividade econômica e, por consequência, do nível de emprego).

O ministro Brossard salienta que o inventário dos casos de desperdício constituiria o maior escândalo num país rico; "ocorrendo em um país cheio de carências de toda a ordem, atinge às raias da demência ou de crime". O ministro nos recorda que desse inventário fazem parte os "pacotes", onde tudo estava pronto e em seu lugar, dinheiro emprestado e utensílios vendidos e também financiados. Os compradores — União, Estados ou municí-

A denúncia que o jornalista Gilberto Dimenstein fez na imprensa nacional sobre a compra e venda de menores de idade em escravos da prostituição, no mercado público Ver-o-Peso, no centro de Belém (inclusive com uma foto onde uma adolescente aparece ao lado do seu dono com uma placa nas costas escrito "vendo"), provocou a indignação daqueles que têm a esperança de ver um Brasil democratizado.

Muitas pessoas manifestaram uma revolta sincera contra esta situação, um sentimento franco de repúdio que tem como base o que se convencionou chamar "valores do humanismo". Outros, entretanto, como o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, negaram o seu passado de apoio às formas de dominação tradicionais (as quais permitiram a convulsão dos problemas sociais da sociedade subdesenvolvida com as pendências da sociedade pós-industrial) e protestaram de forma dissimulada.

Nos breves momentos de desenvolvimento da economia brasileira, a elite do país errou todas as reinvenções da constituição de uma cidadania e fechou todas as portas para implantação de um Estado de Direito moderno. A vontade política dos dominantes determinou a manutenção de todo poder nas suas mãos a qualquer custo. Como consequência, enquanto hoje os países do Primeiro Mundo discutem as limitações dos Direitos do Homem

de Cidadão, sua formalização e banalização, no Brasil nós sequer os conquistamos. Todo império revolucionário do capitalismo liberal europeu, que se caracterizou — entre outras coisas — pela substituição da propriedade das pessoas pela compra da sua força de trabalho e pela apropriação das mercadorias por elas produzidas, foi amainado na sua implantação nas sociedades periféricas através de acordos com as elites arcaicas. Isto explica, ao menos em parte, a permanência numa sociedade de economia capitalista como a brasileira de mecanismos "desumanos" como os denunciados por Gilberto Dimenstein.

Os fatos descritos na denúncia ferem a consciência humanista-liberal em dois pontos fundamentais: a propriedade do corpo alheio — e não simplesmente a sua força de trabalho — e a sua comercialização à luz do dia e em plena praça pública. Pois sabemos que quando estes eventos se limitam aos subterrâneos da sociedade, aos becos, às sombras, controlados por autoridades sanitárias e policiais, a alma liberal e humanista aprende bem a suportar, tolerar e até colher os benefícios políticos desta situação. No caso, a indignação é diretamente proporcional à luminosidade dos fatos.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Barbárie 2

Segundo o ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, o grande problema não é o conhecimento deficiente conjuntural do Poder Judiciário brasileiro, mas a "litigiosidade contida" da população, que é estrutural e cultural. No Brasil, 75% dos indivíduos candidatos a cidadãos não litigam, não buscam a defesa de seus direitos, não sabem o que é Justiça.

Enquanto mais de 90% dos norte-americanos brigam em juízo, aqui a busca de Justiça é um sonho frustrante, porque custa caro e demora, ou "é feio". Com razão o ministro e o povo: no crime à justiça discrimina, e "dáda" só aos pobres; no civil é elitista, é "vendida" — portanto só aos ricos.

É preciso estimular o litígio para estimular a cidadania. Trinitarizando-se a prestação jurisdicional, as soluções rápidas, cresça a esperança e cresça a cidadania.

Os artigos 1.037 e seguintes do Código Civil preveem o Juízo Arbitral, irracional, com a possibilidade de poderem, os árbitros, julgar "por equidade, fora das regras e formas de Direito" (inciso IV do artigo 1.040). Ou seja, julgar segundo cada caso concreto, considerando as condições sociais e econômicas das partes e o momento em que o fato ocorreu. Fora do Direito ortodoxo e da liturgia do Judiciário. O próprio Código de Processo Civil também o prevê (artigos 1.072 e seguintes).

Melhor do que o tímido e sem dono Juizado de Pequenas Causas a idéia é popularizar o Direito e criar a cultura do uso do juizado arbitral no nível municipal. Desenvolva-se no

Juizado informal

cidadão o caráter usado de reinvenção, com a certeza de solução rápida.

Justiça é uma necessidade natural, como o ar. É pressuposto da sociedade civil porque a antecede, como esta ao Estado. "É o pão do povo", conforme Brecht, e o povo está sempre com fome.

Os municípios mantêm equipes de advogados que são meros ditos das agências populares dos ditos "carrentes". Eles poderiam ser, ao invés de seus procuradores gratuitos, a sua solução, como árbitros de um Juizado. Sem muitas formalidades ou nomenclaturas. A idéia do ministro Athos Gusmão Carneiro, do STF, é o Juizado Municipal Informal. Pode até ser formal, através de litígios municipais (curta) que crie e regulamente o Juizado Municipal disponível ao município. O processo deve ser informal.

O interogatório informal, o sistema de prova livre (ou do livre convencimento) que é o espelho da cultura concreta, indutiva, empírica — a cultura que vai em busca da verdade com o método "trial and error", do promotor e reprovarão (Cavallotti), dentro de um sistema de juizado arbitral de nível municipal, com prevalência da oralidade, da imediatidade e da concentração da causa em uma só audiência preferencialmente, é uma revolução cultural, pacífica e inteligente no conceito de Justiça.

Juarez A. Dietrich, advogado e ex-presidente da OAB do oeste do Paraná

Carta do Leitor

ECOLOGIA

A palavra ecologia significa estudo biológico das relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem. Mas será que o homem respeita o seu meio ambiente?

Nos dias de hoje, o que mais se ouve falar é em ecologia. A preocupação é geral, mas as ações são poucas.

Os países estrangeiros, principalmente os sete grandes (Alemanha, Japão, Inglaterra, França, Itália e Estados Unidos), olham a ecologia com preocupação que vai além do bem-estar e da saúde do homem. Sendo que o principal alvo dessas olhares famintos é a Amazônia. A Amazônia é, sem dúvida, uma grande reserva natural e que se bem explorada dará ótimo lucro.

O Brasil, por sua vez, necessita de dinheiro, mas não sabe explorar, racionalmente, suas reservas naturais.

ECO-92, verdade ou mentira?

Este ano, será realizada no Rio de Janeiro a ECO-92, Conferência Mundial da ONU, para discutir ecologia e desenvolvimento.

O que mais preocupa nisso tudo é que o Brasil, um país pobre, não em recursos tecnológicos suficientes para explorar a Amazônia, e os sete grandes têm recursos de sobra e são muito ricos.

Isto pode gerar uma relação de troca; ou seja, os grandes entram com a tecnologia e extraem tudo o que interessa a eles, e o Brasil entra com a Amazônia e fica com alguns milhões de dólares.

Fica claro que com a exploração se lucrará bem mais que o Brasil com a sua parte.

Isto não é conto de fadas nem adivinhação; basta voltarmos na História, quando os portugueses levaram nosso ouro em troca de quase nada.

Se isso acontecer, o nosso país estará se auto-financiando como o quintal do mundo. O quintal onde tudo o que há de bom é tirado e onde se entrega tudo o que não presta.

Marcos Aurélio Reinaldin, presidente da Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas de Campo Largo

Frases

"O Brasil é mais cruel com quem é mais frágil: é a covardia social; vivemos numa sociedade covarde". (Gilberto Dimenstein, jornalista).

"Pobre América Latina! Com liberdade, mas sem pão, ameaçada de não ter pão nem liberdade, na periferia da História". (José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá).

"Da mesma maneira que a democracia depende da qualidade política e intelectual da cidadania, o desenvolvimento depende da qualidade da formação, da competência das pessoas, como trabalhadores e consumidores". (Presidente Fernando Collor de Mello).

Alça de Mira

Censo

Segundo o Censo Demográfico de 1991, Curitiba é hoje o 8º município brasileiro em população, com 1.290.149 habitantes, passando Porto Alegre, a capital dos gatinhos, que figura em 10º lugar, com 1.262.631 habitantes. Entre os 50 maiores municípios do país incluí-se também Londrina, o terceiro maior do sul do Brasil, com 388.331 habitantes. Os maiores municípios do país são: São Paulo (9.480.487), Rio de Janeiro (5.336.179) e Salvador (2.056.013).

Namoro

Deu na coluna de Joyce Pascowitch, na "Folha de São Paulo": "o namoro começou a ficar quente".

Roberto Requião está cada vez mais próximo das fileiras do PDT.

Tem agora como cupido o governador Alceu Collares, do Rio Grande do Sul.

Comércio

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, dá um conselho para lojistas enfrentarem a crise: "Trabalhar melhor. Todas as indicações para o primeiro semestre deste ano são de um mercado estreito. Isso significa muita disputa por um mesmo espaço e quem não tiver forças será expulso. Quem garantir seu pedaço vai atravessar a zona de turbulência e ganhar bons dividendos na hora da reativação da economia. Recomendaria uma receita simples para essa fase de dificuldades: atenção redobrada do que comprar, fuga do endividamento e racionalização de todos os processos de trabalho. Quem agir assim vai confirmar que é durante a crise que surgem as boas oportunidades de ganhar dinheiro".

Hipocrisia

Nada mais hipócrita do que o delirante discurso da classe dirigente brasileira quando se trata de justificar a proposta de extinção da aposentadoria por tempo de serviço. Diz ela que as pessoas, ao se aposentarem na faixa entre 40 e 50 anos, encontram-se no auge da capacidade produtiva e não confrontadas, na média, com qualquer risco social, como o da invalidez, doença, velhice... Vá lá que aos 50 anos o indivíduo se encontra no auge de sua capacidade de trabalho. Então, por que empresas do governo, tipo Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Petrobrás... quando fazem concurso público, excluem essa gente que tanta produtividade pode oferecer?

Lei eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) define este mês as últimas regras para as eleições municipais deste ano. A data máxima de registro de domicílio eleitoral mudou de um ano para três meses antes do pleito marcado para outubro. A lei eleitoral entra em vigor em julho.

Casa própria

As prestações da casa própria aumentam este mês em até 439%. Esse índice vale para os mutuários que assinaram contrato pela equivalência salarial parcial, ou seja, que estabelecem apenas um reajuste por ano. Segundo índices definidos pela Caixa

Econômica Federal, o mútuo com data-base em julho, que contratou financiamento pela equivalência salarial plena, pagará um reajuste de 159,83%. O aumento será este mês ou em março, dependendo do prazo de repasse de contrato (30 ou 60 dias). O reajuste neste caso é menor porque as antecipações salariais concedidas nos últimos 12 meses foram inferiores às prestações. Os contratos vinculados ao Plano de Equivalência Salarial por Categoria Profissional não reajuste de 26,50% para novembro, março e julho, e 54,06% para data-base em setembro e maio. Os contratos vinculados à Unidade de Fator de Capital subiram em janeiro 423,53% (anuais) e 188,82% (semestrais).

Segurança

O deputado Neivo Beraldin (PSI) fez um apelo à área de segurança pública do Estado para que dê mais atenção à infra-estrutura do sistema, evitando um total sucateamento: "Nas nossas conversas com as lideranças políticas da Região Metropolitana e nas visitas que fazemos à população, temos visto um grau acentuado de desgaste na infra-estrutura do setor de segurança. As delegacias estão em mau estado de conservação, faltam viaturas e homens, e o pânico toma conta dos moradores das regiões mais afastadas do centro", afirmou o deputado. De acordo com Neivo Beraldin, no ano passado foram aprovados recursos emergenciais para compra de novas viaturas, mas essa verba ainda não foi aplicada. "Na épica, poderíamos ser comprados 110 carros, hoje, com o mesmo dinheiro, só se compram 45 viaturas", ressaltou o parlamentar.

Segurança 2

Neivo fez um apelo para que o programa "Segurança Renovada" saia do papel e traga o verdadeiro suporte que os profissionais dessa área precisam para garantir o bem-estar da população. "Precisamos agilizar o Decop para que sejam executadas as obras de conservação das delegacias e módulos policiais; precisamos remunerar melhor o homem que está nas ruas arriscando a sua vida; e precisamos aplicar mais recursos nesse setor, para reforçar tanto o policiamento ostensivo, como o de combate ao crime", explicou.

Finanças convoca 41 contribuintes

A Secretaria Municipal de Finanças e Orçamento, através de seu Departamento de Tributação, solicita aos contribuintes abaixo mencionados que compareçam à Prefeitura, sala 21, para retirada do alvará de localização e funcionamento, sob pena de multa e outras sanções:

Bertolo Alberton
Luiz Antonio A. Basso
Júlio Fay
J. Valdeir de Souza & Cia Ltda
José Carlos Lopes
Escritório de Representação R. V. S/C Ltda
Ale Pirtuna Ltda
Paulo Bittencourt
Efe Grochski
Edilson Nogueira
Mario Francisco Angelo Valentin
Francisco Cavacioli
Ergo Fontana Utrabo
Ezequiel de Souza
Gilda Maria Kmiecik
Salim da Graça Rocha

Magistério da Balsa

O Departamento Municipal de Educação de Balsa Nova vai promover, de 17 a 21 deste mês, a I Semana de Atualização Pedagógica, destinada ao aperfeiçoamento de professores de pré-escolar 4ª série. Serão desenvolvidas novas técnicas e estratégias para a área do magistério, visando atualizar e reciclar conhecimentos.

A I Semana de Atualização Pedagógica será ministrada pela "Arte Expressão" (assessoria pedagógica), integrada por professores de reconhecida experiência e em atividades em renomados centros de ensino de Curitiba e São Paulo. Já estão confirmadas as presenças dos professores Maria Helena Correa

Sociedade Filatélica

Em reunião extraordinária realizada no último dia 5, na Câmara Municipal, foi eleita a diretoria da Sociedade Filatélica e Numismática de Campo Largo para o biênio 1992/1993, que está assim constituída:

Diretor-presidente — Vanderlei Vianté
Diretor administrativo — João Fernandes Bianco
Diretor de patrimônio — José Renato de Oliveira
Diretor de divulgação e ação cultural — Cezar Augusto Ricardo Barros
Secretária — Valdirene Lenize Bianco
Tesoureiro — João Carlos

Segurança 2

Conselho Fiscal — Lino Ercole, Ariete Micosk e Luiz Antonio Leme
Comissão de filatelia — Getúlio Arivaldo Vidal Braga
Comissão de filatelia juvenil — Ademair José Pietchak
Comissão de numismática — Elzi Parolin Ercole
As diretorias de patrimônio e de divulgação e ação cultural foram criadas de acordo com os estatutos sociais, artigo 6º, parágrafo único. A comissão de numismática será representada por sócio em cargo de diretoria e comissão.

Segurança 2

Receita do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), para manter as contas do Estado na mais perfeita ordem: "É preciso não roubar e não deixar roubar". Ciro Gomes, na última pesquisa DataFolha sobre o desempenho dos governadores estaduais, foi apontado como o mais popular do país.

Segurança 2

Salienta o jornalista e escritor Limeira Tejo que o regime econômico brasileiro é semicapitalista: uma adaptação do feudalismo ao sistema monetário. "O consumo é censitário, como o voto no Império; um privilégio dos grupos distanciadamente superiores da coletividade nacional. E a principal lei de mercado é a de ganhar mais vendendo menos". Para vencer o impasse, Limeira Tejo propõe os seguintes projetos: a) escalar a produção industrial; b) modernizar os instrumentos e métodos de plantar, colher e armazenar as safras; c) promover a implantação de agroindústrias de acordo com um plano empresarial de reforma agrária; d) organizar os garimpos do ouro e das pedras preciosas de modo a impedir um contrabando sistemático que, em três anos, escamoteia dólares que dariam para resgatar a dívida externa; e) eliminar o desperdício.

Finanças convoca 41 contribuintes

Ronaldo Marcos Barra
Oclair Marcon
Moacir dos Santos
Luiz de Andrade
Laurenci de Lourdes Seguro
Jobarino Feltrin
Primo Carminatti Botega
José Vanderlei Boti Martinez
Comercial de Doces Diana Ltda
Amália dos Santos Pereira
Roberto Carlos Sozo
Bar e Merceria Pinheiro Amaral Ltda
Arilton Pereira Borges
Evanilda Luz
Joel dos Santos Gidra
Joel Domingos Coelho Topel
A. Soares Cópias Ltda
Franklin da Silva
Chique-Chique Confeções Ltda
Amarildo Gonçalves da Silva
Creche Brasil para Cristo
Maria Inês Costa Kuklik
Claudiane Maria da Silva
Adão Luiz Chagas
Rubens Martins da Silva
Valdy Ferreira de Moraes

Magistério da Balsa

O Departamento Municipal de Educação de Balsa Nova vai promover, de 17 a 21 deste mês, a I Semana de Atualização Pedagógica, destinada ao aperfeiçoamento de professores de pré-escolar 4ª série. Serão desenvolvidas novas técnicas e estratégias para a área do magistério, visando atualizar e reciclar conhecimentos.

A I Semana de Atualização Pedagógica será ministrada pela "Arte Expressão" (assessoria pedagógica), integrada por professores de reconhecida experiência e em atividades em renomados centros de ensino de Curitiba e São Paulo. Já estão confirmadas as presenças dos professores Maria Helena Correa

Sociedade Filatélica

Em reunião extraordinária realizada no último dia 5, na Câmara Municipal, foi eleita a diretoria da Sociedade Filatélica e Numismática de Campo Largo para o biênio 1992/1993, que está assim constituída:

Diretor-presidente — Vanderlei Vianté
Diretor administrativo — João Fernandes Bianco
Diretor de patrimônio — José Renato de Oliveira
Diretor de divulgação e ação cultural — Cezar Augusto Ricardo Barros
Secretária — Valdirene Lenize Bianco
Tesoureiro — João Carlos

Segurança 2

Receita do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), para manter as contas do Estado na mais perfeita ordem: "É preciso não roubar e não deixar roubar". Ciro Gomes, na última pesquisa DataFolha sobre o desempenho dos governadores estaduais, foi apontado como o mais popular do país.

Segurança 2

Salienta o jornalista e escritor Limeira Tejo que o regime econômico brasileiro é semicapitalista: uma adaptação do feudalismo ao sistema monetário. "O consumo é censitário, como o voto no Império; um privilégio dos grupos distanciadamente superiores da coletividade nacional. E a principal lei de mercado é a de ganhar mais vendendo menos". Para vencer o impasse, Limeira Tejo propõe os seguintes projetos: a) escalar a produção industrial; b) modernizar os instrumentos e métodos de plantar, colher e armazenar as safras; c) promover a implantação de agroindústrias de acordo com um plano empresarial de reforma agrária; d) organizar os garimpos do ouro e das pedras preciosas de modo a impedir um contrabando sistemático que, em três anos, escamoteia dólares que dariam para resgatar a dívida externa; e) eliminar o desperdício.

Aposentados elogiam posto para pagamento na Câmara Municipal

Desde a última sexta-feira (7), os aposentados e pensionistas do INSS que recebem pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banestado estão sendo pagos em um posto especial de atendimento na Câmara Municipal. O objetivo da criação é oferecer maior conforto aos aposentados e pensionistas, evitando as grandes filas nas agências bancárias e oferecendo um local amplo, ventilado, com cadeiras para que aguardem sentados, água e banheiros à disposição. A iniciativa da instalação nasceu do entendimento entre gerentes dos bancos pagadores com o prefeito Affonso Portugal Guimarães e presidente da Câmara, Darcil Andréssa, por intermediação do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jurídico e Caldeário, O. Horário de atendimento é das 9 às 13 horas, nas datas de pagamento.

Após uma semana de funcionamento desse posto de atendimento, a Folha realizou enquete entre aposentados e pensionistas que estão recebendo no local e constatou que a grande maioria gostou da mudança. Embora considerem a mudança de local uma melhoria, porque oferece mais conforto, comodidade e rapidez no atendimento, os aposentados manifestaram descontentamento em relação aos valores que recebem, não poupando críticas ao governo federal pelo modo como vem tratando os aposentados.

Quando realizamos as entrevistas, quarta-feira (12), ainda não havia saído a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) adiando para 1993 o pagamento dos 147% de reajuste, e, portanto, ainda havia esperança de receber esse aumento. Hoje, certamente, o pessimismo e revolta seriam maiores.

Outra queixa de alguns aposentados é em relação ao descumprimento das normas da Previdência nos valores pagos, não respeitando a proporcionalidade estabelecida à época dos recolhimentos. É o caso, por exemplo, de Augusto Carlotto, que contribuiu sobre 10 salários mínimos e recebe atualmente menos de dois, cerca de Cr\$ 150 mil.

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior, 65 anos, residente à Rua Romualdo Portugal).

"Achei a mudança muito boa. A gente fica acomodado, pode esperar sentado e não precisa enfrentar horas de fila como antigamente. Se precisar de banheiro, a gente pode usar o da Câmara. Apenas uma falha foi não terem avisado na fila da Caixa Econômica, onde fiquei esperando por mais de uma hora e só depois é que fui informado de que deveria receber na Câmara Municipal. Mas no mês que vem já sei que podemos vir direto para cá e receber". (João Cruz, 70 anos, morador de Vila Delourdes).

"Acho que aqui melhorou bastante para os aposentados receberem. Quando eu cheguei não havia fila e entrei direto para ser atendida. Quando tinha que receber no banco, chegava mais ou menos às 9 horas e às vezes demorava muito tempo na fila. No mês passado, ainda levei sorte, porque um funcionário do Banco do Brasil, onde recebo, me chamou para sentar enquanto aguardava a minha vez. Espero que continue funcionando bem este local de pagamento". (Carmina Maestrelli Tigrinho, 74 anos, residente em Bateias, no quilômetro 30 da Estrada do Cerme).

"O local de pagamento tanto faz, o importante é receber. Mas o dinheiro dos aposentados está uma miséria, o nosso aumento o governo pegou. Sou viúva, moro sozinho e estou doente. O dinheiro é muito pouco, não dá nem para pagar os remédios. Como é que pode uma pessoa trabalhar a vida inteira e quando merecia descanso e sossego não pode ter, porque o que o governo paga não é suficiente para viver. Isso é que deveria mudar, melhorar". (Helena Buch, 72 anos, residente na estrada velha para o Itaqui).

"Sou aposentado como comerciante, autônomo, e todo mês é aquele sufoco para receber. Sempre levava mais de uma hora na fila, e às vezes até desistia, voltava para casa e retomava em outro horário, quando a fila fosse menor. Hoje, esperei apenas 15 minutos para receber e fiquei satisfeito. Acho que este local para pagamento trará maior conforto para os aposentados e foi uma boa idéia. Espero que continue funcionando bem e possa melhorar ainda mais". (João Batista Marochi Junior